

A Tarde
data: 18/08/2007
Caderno: Salvador, pg 10

ARQUIVO A TARDE

STIEP | Moradores destacam a tranquilidade do local, que, além de ter aluguel mais barato que a Pituba e o Caminho das Árvores, tem pouco movimento de carros

Área valorizada com vizinhança barulhenta

FOTOS | LÚCIO TÁVORA | AG. A TARDE



Stiep no início dos 70, tempo de dunas, áreas verdes e vida comunitária

Bairro bucólico abandonado pelos primeiros habitantes

As primeiras casas levantadas na área que hoje se chama Stiep surgiram em 1968, como um conjunto de 250 moradias edificadas para atender os trabalhadores das indústrias ligadas ao ramo petrolífero. Inicialmente, chamou-se Conjunto Residencial Vale do Camurujipe, mas não colou. Como o terreno foi adquirido pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Extração de Petróleo (Stiep), prevaleceu a sigla da entidade.

Nem todos os petroleiros quiseram ficar ali e foram vendendo as casas a outros. A segunda etapa foi inaugurada em 1972, com os imóveis

financiados. É, talvez, o único caso de um sindicato que deu nome a um bairro na Bahia. Situado entre a Pituba e o Costa Azul, o perfil da área foi mudando aos poucos ao longo das últimas décadas, com moradores acrescentando novos andares às suas casas e prédios surgindo. As áreas verdes foram, aos poucos, desaparecendo, pela ação de alguns moradores, cujos "puxadinhos" grilaram as dunas.

Foi ali também, entre o final da década de 60 até 1979, o reduto do Esporte Clube Bahia, que treinava numa chácara apelidada de Fazendinha, no local onde hoje está a Associação Atlética Baneb.

ARQUIVO A TARDE



Bairro abrigou, até o início dos anos 80, o kartódromo municipal

Ex-reduto do kart tem poucas áreas para a prática de esporte

O emergente Stiep de hoje, onde os centros empresariais gradualmente substituem as casas, foi também o reduto na Bahia do esporte que é considerado o berçário da Fórmula 1: o kart. Mais ou menos onde hoje é a Rua Artur de Azevêdo Machado, havia, até o início da década de 80, o Kartódromo Municipal do Salvador.

Ali correram, antes da fama, o tricampeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna, e outro piloto, que, apesar de não ser um grande vulto em troféus, já é histórico: Rubinho Barichello. Sua prova inaugural foi realizada em 23 de julho de 1978.

Tinha 955 metros de

cumprimento por sete de largura e possibilitava dez traçados alternativos. Havia 35 boxes e estacionamento com vagas para 80 carros, além de uma arquibancada coberta e um "Monumento ao Recordista", onde os pilotos mais rápidos podiam gravar seu nome.

O maior expoente local era Elcio Paiva, depois Gustavo Giudice, Jorrene Mello, Vital Sarmento, Ivanildo "Franjinha" Mendonça, que, na base do mutirão conseguiam botar os carrinhos para correr. Hoje, por sinal, uma das carências do bairro é o esporte. Ainda resta um campinho perto da Fieb. Pista de corrida agora só em Lauro de Freitas.

ções, servindo para passeios e cooper. A outra é a agonizante Lagoa dos Urubus, que perdeu parte de sua lâmina d'água soterrada pela especulação imobiliária, cercada por restos de mata.

Mas natureza sem serviços básicos, a exemplo de transporte público disponível, não vale. Uma das reclamações frequentes é a demora dos ônibus. "Moro há 33 anos aqui. É sempre a mesma demora, fico uma hora esperando ou vou para a Tancredo Neves", reclamou a moradora Cleusa Rocha.

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (sábado, 25), será a vez do Nordeste de Amaral. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até quinta-feira, dia 23, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos do Stiep, bairro enfocado hoje na série, no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |

chamado Costa do Atlântico.

Mas os avanços habitacionais caminharam junto com os industriais. Na década de 1980, chegaram a sede da BR Distribuidora, da Petrobras, a sede da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), o Tribunal de Contas da União (TCU) e, depois, o Hospital Sarah Kubitschek e o hotel internacional Holiday Inn Express, em 2004.

LAZER – O principal lazer para combater o estresse é o Bar Terapia, situado na esquina das ruas Leopoldo Miguez e Artur de Azevêdo Machado.

Em termos de ensino superior, o bairro está bem servido: tem a Universidade Salvador (Unifacs), a Faculdade Integrada da Bahia e a pós-graduação da Faculdade Jorge Amado. Outros serviços estão disponíveis em centros comerciais como Eldorado, Elite Comercial, Sagarana e Costa Azul. Administrador do Centro Empresarial, Edelman Cardoso avalia que, "no que se refere à procura de salas, a busca está crescendo, principalmente porque o bairro é perto da Paralela, da rodoviária e do aeroporto".

Para além do concreto, há dois mananciais naturais que ainda dão um certo ar bucólico ao bairro. Um deles é a revitalizada Lagoa do Stiep, atrás do Centro de Conven-

o quebra-mola fui eu mesmo que mandei fazer".

Para o músico Evandro "Vandex" Botti, 35 anos, o bairro é um dos poucos na área que ainda tem pouco barulho. Na Travessa Dourada, ele alugou uma casa para montar o estúdio Em Transe, um antigo sonho. "Aqui, é tranquilo não passa muito carro, além de ter aluguel mais barato que a Pituba e o Caminho das Árvores", explica ele, acrescentando que a maioria das agências de publicidade e escritórios artísticos está por ali.

INSEGURANÇA – Ainda assim, os moradores do bairro, que já foi reduto do kart, decidiram contratar seguranças particulares que se revezam 24 horas e cobram R\$ 30 mensais. Existe um módulo policial próximo à Rua José Peroba (a rua de acesso à Avenida Tancredo Neves) e um batalhão da Polícia Militar no vizinho bairro do Costa Azul. O bairro é um dos poucos que ainda ostenta uma área extensa de dunas que também compreende a área do Costa Azul e do Jardim Armação, além de remanescentes de mata atlântica.

É dividido entre o conjunto habitacional Jardim Vale dos Rios, o conjunto habitacional Parque dos Bancários, Jardim Atalaia, o Parque Residencial dos Bancários e o Conjunto Habitacional Stiep I,

ZEZÃO CASTRO
jcastro@grupoatarde.com.br

Às margens da Avenida Tancredo Neves, entrando pela Rua José Peroba, existe um bairro que, apesar de estar numa das áreas que mais se valorizam entre os especuladores imobiliários, mantém ainda um caráter residencial, como era a Pituba dos anos 70. Para se chegar de ônibus pode-se pegar o ônibus R-1, R-2, R-3 ou R-4. Adivinhou? Quem falou Stiep se deu bem.

Apesar da calma do seu miolo, em contraponto às bordas tomadas pelos centros empresariais, há quem ache que os tempos de dormir na varanda com o portão aberto já passou. "Isso aqui já foi calmo. Hoje tem tanto ladrão que você não se pode imaginar". O brado da dona-de-casa Lourdes Matos, 60 anos, 33 deles ali.

Pedestre, Lourdes ainda faz suas compras ali mesmo no bairro, sendo devota de Nossa Senhora da Esperança, a única igreja católica dali. "Sou do tempo em que não podia nem construir o andar de cima das casas", salienta ela, que mora na Travessa Petrobras.

O comentário de insegurança é reforçado pelo petroleiro aposentado José de Almeida Santos, 78 anos e morador do Stiep desde agosto de 1969. "O que mais precisa aqui é asfaltar nossas ruas. Aqui,



...moradores destacam a tranquilidade do local, que, além de ter aluguel mais barato que a Pituba e o Caminho das Árvores, tem pouco movimento de carros

Área valorizada com vizinhança barulhenta

FOTOS | LÚCIO TÁVORA | AG. A TARDE



O bairro tem muitos prédios, mas também é um dos poucos que ainda ostentam uma área extensa de dunas e remanescentes de mata atlântica

ZEZÃO CASTRO

jcastro@grupoatarde.com.br

Às margens da Avenida Tancredo Neves, entrando pela Rua José Peroba, existe um bairro que, apesar de estar numa das áreas que mais se valorizam entre os especuladores imobiliários, mantém ainda um caráter residencial, como era a Pituba dos anos 70. Para se chegar de ônibus pode-se pegar o ônibus R-1, R-2, R-3 ou R-4. Adivinhou? Quem falou Stiep se deu bem.

Apesar da calmaria do seu miolo, em contraponto às bordas tomadas pelos centros empresariais, há quem ache que os tempos de dormir na varanda com o portão aberto já passou. “Isso aqui já foi calmo. Hoje tem tanto ladrão que você não se pode imaginar”. O brado da dona-de-casa Lourdes Matos, 60 anos, 33 deles ali.

Pedestre, Lourdes ainda faz suas compras ali mesmo no bairro, sendo devota de Nossa Senhora da Esperança, a única igreja católica dali. “Sou do tempo em que não podia nem construir o andar de cima das casas”, salienta ela, que mora na Travessa Petrobras.

O comentário de insegurança é reforçado pelo petroleiro aposentado José de Almeida Santos, 78 anos e morador do Stiep desde agosto de 1969. “O que mais precisa aqui é asfaltar nossas ruas. Aqui,

o quebra-mola fui eu mesmo que mandei fazer”.

Para o músico Evandro “Vandex” Botti, 35 anos, o bairro é um dos poucos na área que ainda tem pouco barulho. Na Travessa Dourada, ele alugou uma casa para montar o estúdio Em Transe, um antigo sonho. “Aqui, é tranquilo não passa muito carro, além de ter aluguel mais barato que a Pituba e o Caminho das Árvores”, explica ele, acrescentando que a maioria das agências de publicidade e escritórios artísticos está por ali.

INSEGURANÇA – Ainda assim, os moradores do bairro, que já foi reduto do kart, decidiram contratar seguranças particulares que se revezam 24 horas e cobram R\$ 30 mensais. Existe um módulo policial próximo à Rua José Peroba (a rua de acesso à Avenida Tancredo Neves) e um batalhão da Polícia Militar no vizinho bairro do Costa Azul. O bairro é um dos poucos que ainda ostenta uma área extensa de dunas que também compreende a área do Costa Azul e do Jardim Armação, além de remanescentes de mata atlântica.

É dividido entre o conjunto habitacional Jardim Vale dos Rios, o conjunto habitacional Parque dos Bancários, Jardim Atalaia, o Parque Residencial dos Bancários e o Conjunto Habitacional Stiep I,

chamado Costa do Atlântico.

Mas os avanços habitacionais caminharam junto com os industriais. Na década de 1980, chegaram a sede da BR Distribuidora, da Petrobras, a sede da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), o Tribunal de Contas da União (TCU) e, depois, o Hospital Sarah Kubitschek e o hotel internacional Holiday Inn Express, em 2004.

LAZER – O principal lazer para combater o estresse é o Bar Terapia, situado na esquina das ruas Leopoldo Miguez e Artur de Azevêdo Machado.

Em termos de ensino superior, o bairro está bem servido: tem a Universidade Salvador (Unifacs), a Faculdade Integrada da Bahia e a pós-graduação da Faculdade Jorge Amado. Outros serviços estão disponíveis em centros comerciais como Eldorado, Elite Comercial, Sagarana e Costa Azul. Administrador do Centro Empresarial, Edelvan Cardoso avalia que, “no que se refere à procura de salas, a busca está crescendo, principalmente porque o bairro é perto da Paralela, da rodoviária e do aeroporto”.

Para além do concreto, há dois mananciais naturais que ainda dão um certo ar bucólico ao bairro. Um deles é a revitalizada Lagoa do Stiep, atrás do Centro de Conven-

ções, servindo para passeios e cooper. A outra é a agonizante Lagoa dos Urubus, que perdeu parte de sua lâmina d’água soterrada pela especulação imobiliária, cercada por restos de mata.

Mas natureza sem serviços básicos, a exemplo de transporte público disponível, não vale. Uma das reclamações frequentes é a demora dos ônibus. “Moro há 33 anos aqui. É sempre a mesma demora, fico uma hora esperando ou vou para a Tancredo Neves”, reclamou a moradora Cleusa Rocha.

i Notícia integrada: **A TARDE publica**, todos os sábados, a série de reportagens **Onde Eu Moro**, apresentando aos leitores os bairros de Salvador e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (sábado, 25), será a vez do Nordeste de Amaralina. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até quinta-feira, dia 23, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos do Stiep, bairro enfocado hoje na série, no portal **A TARDE ON LINE** | www.atarde.com.br |



Stiep no início dos 70, tempo de dunas, áreas verdes e vida comunitária

Bairro bucólico abandonado pelos primeiros habitantes

As primeiras casas levantadas na área que hoje se chama Stiep surgiram em 1968, como um conjunto de 250 moradias edificadas para atender os trabalhadores das indústrias ligadas ao ramo petrolífero. Inicialmente, chamou-se Conjunto Residencial Vale do Camurujipe, mas não colou. Como o terreno foi adquirido pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Extração de Petróleo (Stiep), prevaleceu a sigla da entidade.

Nem todos os petroleiros quiseram ficar ali e foram vendendo as casas a outros. A segunda etapa foi inaugurada em 1972, com os imóveis

financiados. É, talvez, o único caso de um sindicato que deu nome a um bairro na Bahia. Situado entre a Pituba e o Costa Azul, o perfil da área foi mudando aos poucos ao longo das últimas décadas, com moradores acrescentando novos andares às suas casas e prédios surgindo. As áreas verdes foram, aos poucos, desaparecendo, pela ação de alguns moradores, cujos “puxadinhos” grilaram as dunas.

Foi ali também, entre o final da década de 60 até 1979, o reduto do Esporte Clube Bahia, que treinava numa chácara apelidada de Fazendinha, no local onde hoje está a quadra de tênis da Atlética Baneb.



Bairro abrigou, até o início dos anos 80, o kartódromo municipal

Ex-reduto do kart tem poucas áreas para a prática de esporte

O emergente Stiep de hoje, onde os centros empresariais gradualmente substituem as casas, foi também o reduto na Bahia do esporte que é considerado o berçário da Fórmula 1: o kart. Mais ou menos onde hoje é a Rua Artur de Azevêdo Machado, havia, até o início da década de 80, o Kartódromo Municipal do Salvador.

Ali correram, antes da fama, o tricampeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna, e outro piloto, que, apesar de não ser um grande vulto em troféus, já é histórico: Rubinho Barrichello. Sua prova inaugural foi realizada em 23 de julho de 1978.

Tinha 955 metros de

cumprimento por sete de largura e possibilitava dez traçados alternativos. Havia 35 boxes e estacionamento com vagas para 80 carros, além de uma arquibancada coberta e um “Monumento ao Recordista”, onde os pilotos mais rápidos podiam gravar seu nome.

O maior expoente local era Elcio Paiva, depois Gustavo Giudice, Jorrene Mello, Vital Sarmento, Ivanildo “Franjinha” Mendonça, que, na base do mutirão conseguiam botar os carrinhos para correr. Hoje, por sinal, uma das carências do bairro é o esporte. Ainda resta um campinho perto da Fieb. Pista de corrida agora só em Lauro de Freitas.



MATINHA | Um dos poucos remanescentes de mata atlântica situados na área da Tancredo Neves está no bairro do Stiep. Atualmente, a área sofre com a depredação de seus remanescentes naturais e da ausência de um plano consistente de manejo, mas bem que poderia ser urbanizada e se tornar uma espécie de miniparque ambiental para a população local, bastando um pouco de vontade política e desatrelamento das gestões que privilegiam o desenvolvimento urbano sem a contemplação dos seus espaços verdes. A área está atrás da Rua Gabriel Passos.



TERAPIA | Estressou? Encha o copo de alegria, peça um arrumadinho de carne-de-fumeiro e sente ao ar livre para dois dedos de prosa. Se for vegetariano, se jogue na batatinha frita. Não come fritura? Peça água. O nome do bar é Terapia, situado nas esquinas das ruas Leopoldo Miguez e Artur de Azevêdo Machado. Sexta-feira bomba, mas se você não quer uma farra “explosiva”, vá outra hora. Abre de segunda a segunda das 11h às 1h, com direito a esticada no horário madrugada adentro no fim de semana.



LAGOA DO STIEP | Se você não tem espírito aventureiro e quer queimar calorias e outras substâncias líquidas ingeridas no bar Terapia, vá na Lagoa do Stiep, que, depois de muita gritaria de ambientalistas e da população local foi revitalizada há alguns anos. Local indicado para o cooper ou simples passeio digestivo. Depois que um hotel de nome internacional se instalou na vizinhança, o patrulhamento da Polícia Militar melhorou muito. Ainda assim, caso encontre uma situação suspeita, principalmente à noite, quando todos os gatos são pardos, não banque o pato. Deixe a lagoa pra lá.

